

CAMINHOS DA MUSICOTERAPIA*

Luise Bundy

FE/Unicamp

Ávida por maiores conhecimentos referentes à área de Musicoterapia, procurei obtê-los através da leitura da obra *Caminhos da musicoterapia* de Even Ruud. No entanto, deparei-me com uma pesada colcha de retalhos elaborada pelo autor com a bibliografia por ele consultada.

Nos dois primeiros capítulos e principalmente no terceiro, "Teorias psicanalíticas", pude encontrar uma verdadeira salada bibliográfica. Autores não-consultados são citados através de terceiros. Em grande parte desses capítulos, fragmentos de diversas obras são reproduzidos, ou então resumidos, sem que haja uma conexão lógica, ou uma seqüência de idéias que nos leve a alguma das conclusões que Ruud apresenta, vez ou outra, ao longo desses capítulos ou no seu final. Além disso, faltam críticas, comparações e análises dos autores citados.

Por outro lado, ao longo de toda a obra são mencionados e comentados livros que não aparecem em notas de rodapé ou na bibliografia final. Esse é também o caso de Freud, que acredito ter sido consultado através de terceiros e a partir daí analisado e criticado.

No conjunto tem-se a impressão de que essa obra de Ruud é um trabalho confuso, elaborado sem grandes cuidados.

Quanto à redação do texto, pode-se notar que diversas frases foram compostas de tal forma que se torna difícil o seu entendimento. Isso nos leva a pensar em duas hipóteses:

ou o autor teve dificuldades para expor as suas idéias de modo fluente, ou então a tradução não soube exercer adequadamente as suas funções. Provavelmente as duas hipóteses são verdadeiras, o que gerou uma obra de difícil leitura. Em diversas páginas podemos encontrar erros, construções indevidas de frases e repetições de palavras idênticas num mesmo parágrafo.

Mas, apesar de tudo isso, pode-se encontrar um referencial bibliográfico útil para quem queira iniciar uma pesquisa sobre o que vem a ser Musicoterapia.

Quanto às intenções do autor, não fica muito claro se ele tentou escrever um texto destinado a principiantes ou a especialistas, pois nenhum dos grupos é plenamente atendido.

Pelo modo como se apresenta, *Caminhos da musicoterapia* não se destina a esgotar o assunto, pois salta de um enunciado para outro, sem nada abordar com o devido cuidado ou profundidade. Nesse caso deveria servir como apresentação ou introdução para um estudo da Musicoterapia, destinado aos que não têm nenhum conhecimento sobre o tema. Mas, isso também não acontece. O autor perde a oportunidade de fazê-lo no breve histórico que apresenta nas páginas 16 e 17 desse seu trabalho. Para atender aos leigos deveria apresentar um linguajar mais simplificado, sendo mais explícito em suas conexões da Musicoterapia com as outras ciências.

Deste modo, baseando-se em resumos de enunciados, Ruud não consegue deixar

* Even Ruud. Trad. Vera Wrobel, São Paulo, Summus, 1990, p. 107.



claro o que vem a ser a Musicoterapia e como a mesma "funciona" junto aos pacientes. Tem-se a impressão de que ele trata de uma "ciência vaga", ou de algo que ainda não pode ser caracterizado como ciência.

Ao longo de todo o texto sente-se a falta de uma visão sobre o mecanismo da Musicoterapia. O autor não deixa explícito qual é a sua linha de trabalho, apresentando grande número de teorias que se destacam pela sua não-vinculação com o assunto ora em pauta.

Muitas são também as contradições apresentadas ao longo desse livro. Por exemplo, na introdução, Ruud parece apoiar o modelo médico. Porém, no capítulo 2, "Teorias do modelo médico", passa a apresentar hipóteses de autores contrários a esse modelo, não deixando clara a sua posição.

Ele não se define entre um ponto de vista e outro. Ainda nesse capítulo, cita a teoria de Laing, referente à psicose e à família, que provavelmente poderia ser bem mais aproveitada no terceiro capítulo, no qual discute as teorias psicanalíticas. Mas, nem numa parte, nem na outra são estabelecidas conexões suficientes com a dinâmica da Musicoterapia. Os capítulos 2 e 3 desse livro foram redigidos apenas para enunciar que o autor não desconhece a existência de alguns dos elementos citados. Ao mesmo tempo ele deixa claro que não conseguiu estabelecer algum ponto de destaque para ser aproveitado em sua dissertação.

Já no capítulo 4, "Teorias behavioristas", a linguagem se torna bem mais fluente e a confusão entre os autores citados é menor. E aí finalmente é dado destaque a uma teoria (behaviorista) com a qual a Musicoterapia, segundo Ruud, tem algo em comum. Finalmente, na página 52, que integra esse capítulo, consegui encontrar as primeiras noções sobre Musicoterapia, de fato, fornecidas pelo autor em questão.

De forma lamentável, no capítulo seguinte, "A tendência humanista/existencial em psicologia", novo caos é estabelecido. Freud e Kierkegaard são discutidos através da visão de outros autores. Seguem-se breves referências à Musicoterapia e depois, na página 76, uma "pesquisa qualitativa", perfeitamente dispensável, assim como muitos outros trechos da obra.

Algum proveito pode ser tirado da página 82, na qual são discutidas as consequências da afiliação da Musicoterapia para a formação do musicoterapeuta. Mas, apesar de apresentar alguns parágrafos que podem trazer informações sobre o assunto em pauta, a obra termina sem críticas, argumentações ou conclusões brilhantes sobre o tema.